

REFLEXÕES SOBRE "EDUCAÇÃO CONTÍNUA PARA O BIBLIOTECÁRIO"

Neusa Dias de Macedo*

RESUMO

Associam-se mudanças com impactos de novas tecnologias para enfatizar que as coisas acontecem tão rapidamente que podem perturbar os indivíduos se os mesmos não se atualizarem. As profissões sofrem ainda mais o peso das mudanças de suas funções e atividades, mormente aquelas de área multidisciplinar como a Biblioteconomia, Necessário se faz contínua renovação do seu perfil a fim de possibilitar programações da educação contínua. O próprio indivíduo precisa cuidar da sua atualização, mas também as associações, empresas e escolas. Analisa-se o contexto americano para confronto da situação brasileira. Apresentam, ainda, sugestões para a EC dos bibliotecários, examinam-se questões para pesquisa sobre EC e são feitas cinco recomendações finais para solução de problemas de EC.

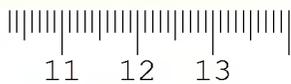
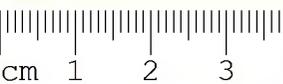
1 PRELIMINARES

Vários profissionais, entre eles o bibliotecário, têm enfrentado, nestes momentos de crise, o desemprego, o sub-emprego, as rejeições nos recrutamentos. Relacionando esses fatos com má capacitação profissional, vê-se que a simples posse de um diploma não é tudo.

De fato, a situação acima pode também ser relacionada com as pessoas que queimam etapas saltando de um supletivo para curso superior, daqueles que não se engajaram seriamente nos estudos ou receberam formação inadequada.

No momento, cumpre chamar atenção para o tipo de ensino meramente livres-

* Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.



Palavra-chave: *Educação contínua para bibliotecário: Revisão; Programações.*

ABSTRACT

Association is made of social changes with new technologies in order to emphasize that things happen so quickly that can disturb the individuals if they not keep up with knowledge. Professions also suffer the changes in their functions and activities, mainly in librarianship, a multidisciplinary subject. Regular analysis and renewing of profile should be done in order to program the continuing library education. EC scene in USA is focused in contrast to the one in Brazil. Individuals themselves take care of their own EC, but associations, library agencies and library schools should coordinate their efforts to offer accessible programs of EC to the library community. Suggestions are presented to EC; ideas for new researches are examined pointed out and final recommendations for solution to the problems on EC are made.

Key words: *Continuing library education. Review. Programs.*

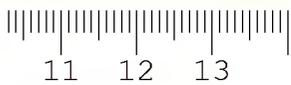
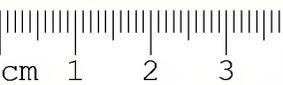
co e tecnicista, deixando de fornecer ao estudante instrumentais que o torne capaz de transferir conhecimentos a novas situações e obter informações de modo independente; enfim, que o prepare para continuamente se educar.

É preciso salientar que por melhor padrão que a escola alcance, nunca poderá entregar um indivíduo "acabado" à sociedade. As rápidas mudanças sociais e os avanços tecnológicos abalam a cada passo as profissões, mudando e estendendo suas funções, suas atividades. Ficarão para trás todos aqueles que não se atualizarem, que não adquirirem arraigado hábito de leitura, de freqüência aos eventos de classe e cursos, de participação nas associações etc.

O mundo vira rapidamente, sem que as pessoas se dêem conta. Novas modas surgem, valores, filosofia de vida, ideologia mudam ou se firmam. Se a geração antiga não se amoldar ao novo contexto, pais entrarão em conflito com filhos; professores com alunos; chefes com empregados etc.

A onda moderna é a participação. No que tange à educação, as novas concepções visam à preparação do jovem para o trabalho futuro. A UNESCO, em seu "Aprender a Ser", bem explícita que o fim da educação "não é só preparar jovens para um ofício determinado para a vida, mas melhorar também a modalidade profissional e suscitar um permanente desejo de aprender".

Se o cidadão sair da escola com o ardente desejo de aprender e com armas para prosseguir a auto-educação, meio



caminho andado! De outro lado, se várias agências se incumbirem de propiciar-lhe educação contínua, a questão da obsolescência de conhecimentos poderá ser solucionada.

Que fique bem claro: a escola sozinha não poderá se responsabilizar pela manutenção da educação permanente. Em primeiro lugar, os próprios indivíduos devem conscientizar-se dessa necessidade e programar os meios de sua atualização, de seu auto-desenvolvimento. Depois, as agências de caráter educacional, cultural e associativo devem prover para a educação contínua aos cidadãos de sua cidade, região ou país.

No campo da Biblioteconomia, quais são essas agências, qual o grau de competência de cada uma, como deve ser iniciado um movimento de conscientização para a educação contínua são questões que devem ser discutidas neste encontro.

2 CONFIGURAÇÃO DA "EDUCAÇÃO CONTINUADA" PARA BIBLIOTECÁRIOS

2.1 *Que é educação continuada?*

De um modo geral, EC é o processo de educação iniciado pelo indivíduo na infância e continuado ao longo de sua vida. Enfim, é o processo de educação permanente. Como diz Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido*, "educação contínua é o permanente viver, aprender".

É importante destacar que o homem adulto, segundo a concepção da antropologia moderna, é um ser que está cons-

tantemente mudando sua concepção de vida. Dependendo, pois, da sua motivação interior e das oportunidades que a sociedade puder oferecer, estará sempre aprofundando conhecimentos, mudando o comportamento, se desenvolvendo...

Falando, agora, de profissionais, todos nós sabemos que eles estão muito mais expostos às mudanças do conhecimento e das técnicas do que as pessoas em geral. Logo, é conveniente que toda profissão seja objeto de contínuas análises para determinação de seu perfil e reformulação do currículo escolar. No caso da Biblioteconomia brasileira, não tem sido dada a devida atenção para esse aspecto.

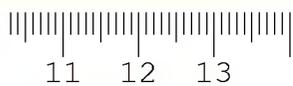
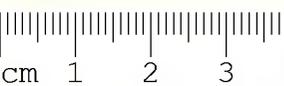
Indicadores dessa omissão são a pouca literatura existente sobre educação e ensino, a inexistência de planejamentos de EC e a falta de avaliação dos cursos oferecidos por instituições de ensino e de pesquisa e por agências de trabalho.

Como o contexto norte-americano está avançado em matéria de EC, recorramos a ele para obter alguns parâmetros que propiciem discussões nesta jornada.

2.2 *Configuração norte-americana*

A Educação Contínua, nos Estados Unidos, teve franco desenvolvimento na década de 70. Passada a fase de conscientização, estão eles preocupados com a avaliação do que já foi feito. Mesmo assim os norte-americanos declaram que não existe um conceito bem claro de EC.

A EC esteve relacionada primeiramente com a extensão de conhecimentos da área



REFLEXÕES SOBRE "EDUCAÇÃO CONTÍNUA PARA O BIBLIOTECÁRIO"

de interesse de cada profissional. O profissional, antes de tudo, é uma pessoa que deve estar sempre se enriquecendo cultural e socialmente. Por isso, parece estar mudando o conceito para um sentido mais largo de atualização de conhecimento, não exclusivo a questões técnicas.

Por que esta mudança? Porque, sendo a Biblioteconomia uma área generalista, a renovação de conhecimentos se faz em multifacetados aspectos e atividades, em variadas disciplinas.

Para os americanos a "continuing education" já recebeu letra maiúscula e tem cabeçalho próprio na *Library Literature*. Em 1974, criaram a CLENE (Continuing Library Education Network, cujo propósito é coordenar a educação do bibliotecário a nível nacional, bem como divulgar as programações da EC. A Association of American Schools — que corresponde à ABEED — conta já com um Comitê, o qual promove anualmente um encontro sobre EC. Ultimamente foi criado um Comitê só para estatísticos em EC. O *Journal of Education for Librarianship* já inclui uma Seção para Continuing Education.

Geneviève M. Casey, professora da Library School da Wayne State University, Detroit, USA, em palestra proferida no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, em 22 de maio de 1979, determina três áreas como as mais solicitadas para EC nos Estados Unidos da América. São elas: administração de bibliotecas; uso da automação e de outras tecnologias; serviços a grupos sociais (idosos, excepcionais, deficientes

físicos, imigrantes, funcionários públicos, etc.).

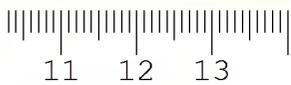
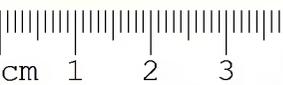
A conferencista chamou atenção para quatro questões que achava difíceis de serem respondidas de imediato, e que neste momento podem ser levantadas para suscitar discussões e paralelos com o nosso contexto:

- 1) Quem deve patrocinar a Educação Contínua?
- 2) Como atingir, num país de grande dimensão, as pessoas mais necessitadas?
- 3) Como poderá ser reconhecida a Educação Contínua para ascendência funcional?
- 4) Como deve ser compartilhada a responsabilidade da Educação Contínua entre as várias agências nela engajada?

Creemos que com os pontos levantados sobre EC e com algumas questões em pendência, pode-se refletir à volta do contexto brasileiro.

2.3 Configuração brasileira

Configurar a situação da Educação Contínua do bibliotecário brasileiro, demandaria levantamentos e estudos — que não puderam ser realizados para este encontro. Este momento, no entanto, poderá constituir excelente oportunidade para iniciar uma fase de conscientização sobre o assunto. Foi por esta razão que intentamos aplicar um questionário, aos bibliotecários presentes nesta Jornada, a fim de conseguir uma pequena amostra de configuração de situação brasileira em Educação Contínua. Esperamos, também, que outros colegas se empenhem



em pesquisas deste gênero.

Resta-nos, agora, refletir em voz alta sobre que informações devem ser coletadas para identificar o que se tem feito e o que deverá ser feito neste país em relação à Educação Contínua. Aproveitando as próprias perguntas do questionário em apreço, vejamos:

1) Quais têm sido os hábitos do bibliotecário brasileiro para sua atualização na Educação Contínua?

— Por meio de que tipos de instrumentos? leitura; participação em conclaves, reuniões associativas, grupos de trabalhos, cursos?

— O. que lê? — revistas; trabalhos de congresso, ou não lê?

— Através de que agência tem obtido EC? — escolas; associações; próprio local de trabalho; outras instituições? Quais são essas agências? Os cursos têm sido bons, regulares ou maus?

— Qual foi a experiência mais válida neste particular, a fim de que se possa avaliar o melhor tipo de EC?

2) Que obstáculos ou razões têm levado este profissional a não manter-se atualizado? — falta de motivação; de tempo; de recursos financeiros; de abertura no trabalho; ou pela longa distância onde se realiza o curso?

3) Em que ocasiões o profissional é levado a se reciclar? — quando se sentiu defasado; em horas de concursos; para ascendência funcional; para enriquecer currículo; atraído pela divulgação de cursos; outras situações.

4) Quais são os assuntos de interesse des-

te profissional, tanto do ponto de vista técnico como de cultura geral?

5) Que tipo de agências devem responsabilizar-se pela EC? — escolas; associações de classe; instituições de trabalhos; setores do governo; o próprio profissional; ou por compartilhamento de responsabilidade?

6) Qual a forma mais conveniente para cursos de EC? — cursos compactos ou mais extensivos; em que período: manhã, tarde, noite, fins de tarde, sábados e domingos ou só aos sábados? Pagos ou gratuitos — outras alternativas, Quais as formas de seleção e avaliação de aprendizagem? Quais as pessoas mais indicadas a ministrar tais cursos: professores; profissionais experimentados; outros? Número ideal de alunos em cada classe: 20, 30, mais?

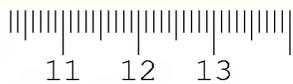
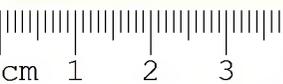
Correlacionando os dados obtidos com a proveniência geográfica dos informantes; com as escolas cursadas; com o grau de formação pós-universitária, etc., poderemos, então, traçar um quadro de Educação Contínua e pensar em planejamento para esse fim.

Finalmente, vamos ensaiar algumas sugestões fruto mais de espontaneidade do que de alguém que é especialista no assunto, com o fim de provocar discussão.

3 SUGESTÕES

1 *Clube de Leitura*

Em nossa opinião, o meio mais fácil e cômodo de Educação Contínua é a leitura, principalmente das revistas espe-



cializadas. Se o bibliotecário não puder assinar revistas, que utilize as bibliotecas das Escolas, das Associações. Se cabe á escola desenvolver o hábito da leitura de revistas, caberia às associações cultivar esse hábito por meio de um Clube de Leitura. Programações periódicas deveriam ser feitas no sentido de trazer os associados à sede, num determinado dia, para que se discutissem leituras de artigos mais representativos ou temas novos. Um associado que dominasse o tema proposto poderia coordenar as discussões.

Voltando de cada congresso, os participantes poderiam se reunir com grupos de interessados a fim de que eles tomassem conhecimento de temas novos e, pudessem programar a leitura dos principais trabalhos incluídos nos anais. Os participantes deveriam se encontrar em bibliotecas de escolas de Biblioteconomia e Associações, para empréstimos. Instrumentos de alerta, como os preparados pelo IBICT, deveriam ser divulgados em locais visíveis e com sinais chamativos em cores etc.

2 *Colégios Invisíveis entre Bibliotecários*

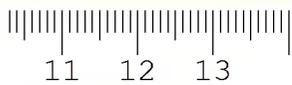
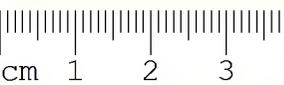
Deveriam ser formados, entre colegas da mesma turma ou por afinidades várias, "grupos de leitura e informação", para passagem de informações novas, troca de material da área de interesse, preparação de resumo etc. Assim, um permanente desenvolvimento profisional estaria sendo cercado por meio dessas relações inter-pessoais.

3 *Programações em audiovisuais e por correspondência*

Como o problema dos profissionais, em geral é falta de tempo, recursos e técnicas deveriam serem utilizados no sentido de produzir programas audiovisuais, fitas gravadas, cursos por correspondência etc. Associações e grandes bibliotecas poderiam ter aparelhos receptores para assistência aos cursos, bem como poderiam reproduzir cursos vários em forma gráfica. As Associações, que estão sempre precisando de dinheiro, poderiam preparar cursos curtos de Educação Contínua, por meio de correspondência, e vender "pacotes" de novos conhecimentos.

4 RECOMENDAÇÕES FINAIS

- 4.1 Que órgãos de classe — como FEBAB e ABEBD — realizem seminários sobre EC, bem como incentivarem pesquisas e análises com o fim de diagnosticar a situação nacional nesse setor.
- 4.2 Que se iniciem planejamentos sérios, em termos regionais e nacionais, para se atingir linhas de verdadeira EC para bibliotecários.
- 4.3 Que escolas, associações de trabalho conjuguem esforços para oferecer programas de EC de modo acessível a toda comunidade bibliotecária, levando em conta:
 - a) preços módicos;



- b) horários convenientes;
- c) acessibilidade de local;
- d) programas adequados a cada grupo.

4.4 Que, além dos meios formais e informais comuns de EC, se criem "Clubes de Leitura" nas Associações, para leitura e discussão de temas novos abordados em revistas e Anais de congresso, bem como se façam experimentações com tecnologia audiovisual moderna e cursos por correspondência para oferecimento de pacotes de "Educação Contínua".

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 BELL, Jo Ann. The role of library schools in providing continuing education for the profession. *Journal of Education for Librarianship*. 19(3):248-59, 1979.
- 2 COLLET, Heloisa Gouvêa. *Educação permanente – uma abordagem metodológica*. Rio de Janeiro, SENAC, 1976.
- 3 CASEY, Geneviève M. A educação continuada na área de Biblioteconomia nos Estados Unidos. *R. bras. Bibliotecon. e Doc.*, São Paulo, 13(1/2)79-83, jan./jun. 1980.
- 4 STIEG, Margareth F. Continuing education and the reference librarian in the academic research library. *Library Journal*, 105(22):2547-51, Dec. 1980.

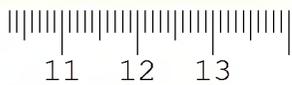
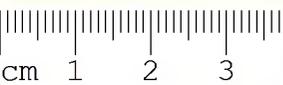
EDUCAÇÃO CONTÍNUA DO BIBLIOTECÁRIO

– Estudo exploratório a ser realizado por Neusa Dias de Macedo – ECA/USP –

II JORNADA PAULISTA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
Piracicaba, SP, 1 a 3 de julho de 1983

QUESTIONÁRIO

- 1 – Local de residência _____ 2 – Escola em que se formou _____
_____ Local _____ 3 – Local de trabalho _____
_____ Tipo de trabalho _____
- 4 – Cursou () ou está cursando () pós-graduação? A nível de mestrado ()
Especialização () Outros () Especifique _____
- 5 – Você se atualiza profissionalmente? SIM () NÃO ()
Se o faz, atualiza-se:



REFLEXÕES SOBRE "EDUCAÇÃO CONTÍNUA PARA O BIBLIOTECÁRIO"

5.1 – *Por meio de leitura*

- a) Revistas especializadas nacionais () estrangeiras ()
- b) Trabalhos de congressos/Anais ()
- c) Outros () Especifique _____
- d) Não têm oportunidade de ler ()

5.2 – *Por meios informais*

- a) Conversas com colegas () Quem mais?
- b) Congressos e outros encontros ()
- c) Reuniões associativas gerais () Em "grupos de trabalho" ()
- d) Outros () Especifique _____

5.3 – *Por meio de cursos curtos* (não os de pós-graduação)

- a) De escolas () Ex.
Bom () Regular () Ruim ()
- b) De associações () Ex.
Bom () Regular () Ruim ()
- c) Do local de trabalho () Especifique _____
Bom () Regular () Ruim ()
- d) Dê outras instituições de trabalho () Ex. _____
Bom () Regular () Ruim ()

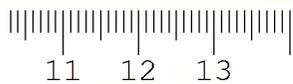
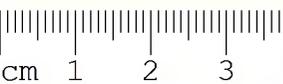
6 – Qual foi a experiência mais válida de sua "educação contínua?" _____

7 – Tem deixado de manter-se atualizado, por:

- a) Falta de motivação SIM () NÃO ()
- b) Falta de tempo SIM () NÃO ()
- c) Falta de recursos financeiros SIM () NÃO ()
- d) Falta de abertura no trabalho SIM () NÃO ()
- e) Locais dos cursos inacessíveis SIM () NÃO ()
- f) Outros () Especifique _____

8 – Em que ocasiões tem procurado cursos de reciclagem?

- a) Quando sentiu defasagem nos seus conhecimentos ()
- b) Na hora dos concursos ()
- c) Quando sentiu necessidade de obtenção de certificados ()



para ascendência funcional

- d) Quando precisou enriquecer o currículo ()
- e) Atraído pela divulgação dos cursos ()
- f) Outros () Especifique _____

9 – Quais são os assuntos de maior interesse para a sua “Educação Contínua”?

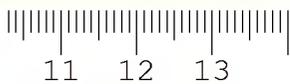
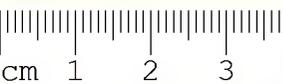
- a) Assuntos técnicos _____
- b) Assuntos gerais ou culturais _____

10 – Que instituições devem responsabilizar-se pela “Educação Contínua”:

- a) Escolas / Universidades ()
- b) Órgãos associativos ()
- c) Empresas/Bibliotecas (local de trabalho) ()
- d) Setores de governo ()
- e) O próprio profissional ()
- f) Compartilhamento de responsabilidades () Entre quais instituições? _____

11 – Qual seria a forma mais conveniente para a montagem de um curso de “Educação Contínua” para bibliotecários:

- a) Curso curto, compacto () Mais extensivo ()
- b) Qual o horário mais conveniente:
De manhã () À tarde () À noite () Fins de tarde ()
Sábados e domingos () somente aos sábados ()
- c) Pago () Até quanto _____ financiado ()
Com bolsa () Gratuito () Outros () Especifique _____
- d) Como deverá ser feita a seleção?
Por ordem de inscrição () Currículo () Por ano de formatura ()
Esse tipo de curso não pode ter seleção () Outros () Especifique _____
- f) As pessoas mais indicadas para ministrar este tipo de curso são:
Professores () Profissionais experimentados () Outros ()
Especifique _____
- g) O número ideal de alunos em cada classe é:
Até 20 () Até 30 () Mais do que 30 ()
- h) o melhor tipo de avaliação do aluno é:
Teste () Prova () Trabalhos () Não deve haver avaliação ()
Outros () Especifique _____



REFLEXÕES SOBRE "EDUCAÇÃO CONTÍNUA PARA O BIBLIOTECÁRIO"

12 – Comentários e sugestões

